

*Abriendo missões,
Emancipando
igrejas!*

Pr. Cristiano Poletto



SEMI
SECRETARIA ESTADUAL
DE MISSÕES

Sumário

1- Introdução	3
2- Formas de abrir uma missão.....	3
3- Cuidados ao abrir missões/congregações	4
3.1- Tenha motivos corretos	4
3.2- Observe bem o local onde esta nova missão será aberta	5
3.3- Entenda os custos envolvidos.....	6
3.4- Capacitem seus obreiros	6
3.5-Supervisione e estabeleça objetivos.....	6
4- Dicas básicas para Implantação e Funcionamento de uma missão.....	7
5- Emancipação	8
6- Cuidados na emancipação.....	9
6.1- Liderança pastoral capaz.....	9
6.2- Liderança capaz.....	9
6.3- Independência financeira, real	10
6.3.1- Salário adequado para o pastor	10
6.3.2- A capacidade de pagar contas	11
6.3.3- Ter condição de ser fiel a seu compromisso denominacional.	11
7- Documentação	11
7.1- Estatuto.....	11
7.2- Livro de Ata.....	12
7.3- Lista de presença.....	12
7.4- Livro de Registro de Casamento.....	12
7.5- Livro caixa.....	13
8- Registrando a nova igreja	13
8.1- Registro do Estatuto no Cartório Civil das Pessoas Jurídicas	13
8.2- CNPJ	14
8.3- Alvarás.....	14
9- Contabilidade, realmente necessária?!	15
10- Conclusão	16

1- Introdução

Este material não se destina a querer criar um modelo, mas sim ser uma sugestão, uma ajuda às igrejas no que tange a novos trabalhos e emancipações. Espero que seja útil aos irmãos e que venha ao encontro de muitas igrejas que estão planejando a abertura de novos trabalhos, bem como aquelas que, se encontram em fase de emancipação.

A ordem de Jesus em **Mt.28.18-20**, é muito clara e incisiva. Esses discípulos de Cristo, que outrora foram ímpios, reuniam-se em grupos, conforme identificamos em Atos. Estes grupos receberam o nome de igreja, e desde então, em todos os locais do mundo em todas as épocas os cristãos vem se reunindo em comunidades locais, formando igrejas que são parte do corpo de Cristo.

Como Batista Nacional, temos em nossas raízes o desejo pelo evangelismo e expansões denominacional, por isso investir na abertura de trabalhos. Porém, é preciso ter cuidado quanto à abertura de missões ou congregações, para que algo que deveria ser benção não se torne um imenso problema.

Todos nós, como igreja, devemos investir e buscar abrir novas igrejas, mas, isto não pode ser feito de maneira desordenada, ou de uma forma negligente, porque ao agirmos assim estaremos trazendo vergonha ao reino e problemas para a instituição. Sendo assim, este material se propõe a ser um conselheiro, demonstrando as necessidades e o caminho que precisam ser percorridos para iniciar uma missão ou congregação, e como proceder para sua emancipação.

2- Formas de abrir uma missão



Geralmente usam-se duas maneiras para se abrir um novo trabalho:

a) Espaço próprio - Nesta forma o trabalho já nasce com um local, uma sala, onde os cultos são realizados semanalmente. Geralmente com um obreiro definido, que é responsável pelo evangelismo e estruturação do novo trabalho.

Neste sistema o custo é um pouco maior, pois

desde o início será necessário à aquisição de materiais, tais como: cadeiras, projetores, equipamentos de som, além do dispendioso custo mensal com aluguel.

Esta forma foi amplamente utilizada nos últimos anos, mostrando-se eficaz, mas custosa e em alguns casos tornou-se um entrave para o desenvolvimento da missão, pois os custos altos dificultaram o trabalho.

b) Através de pequenos grupos familiares – Neste sistema abre-se a missão na casa de alguém, e através de um pequeno grupo ou célula semanal a palavra vai sendo pregada. Quando os participantes do pequeno grupo superam a capacidade da casa, parte-se para um local mais amplo, e então se inicia a aquisição da estrutura física da nova missão.

Neste modelo não se precisa de um obreiro fixo desde o início, mas sim, de um líder com preparo prévio para conduzir o Pequeno Grupo, facilitando a implantação e diminuindo consideravelmente os custos.

O sistema de pequenos grupos é mais atraente para realidade financeira em que nossas igrejas se encontram atualmente, além de produzir um resultado evangelístico mais rápido devido à proximidade das pessoas e por funcionar através de redes de relacionamentos pessoais.

Basicamente é o modelo que podemos observar em todo o livro de Atos, como no procedimento de Paulo ao promover novos trabalhos.

3- Cuidados ao abrir missões/congregações

Todos nós temos profundo desejo de expandir as fronteiras do evangelho, de plantar igrejas e vê-las crescerem e se desenvolverem, este desejo nobre e salutar precisa existir e ser colocado em prática, mas não de qualquer forma. É fundamental ter alguns cuidados para implantação de novos trabalhos, dentre os quais destacamos:

3.1- Tenha motivos corretos

Infelizmente, em muitos locais, missões são abertas não com o intuito do evangelismo ou do crescimento, mas sim, para retirar um problema da



igreja, ou para afastar algum possível líder que não está sendo bem visto pela atual liderança. Esta é uma prática muito danosa que já extinguiu e tem arruinado igrejas, não é assim que devemos proceder para abrir um trabalho.

Novas missões não podem ser “planos” para retirada de membros ou líderes problemáticos, de forma alguma. A primeira carta de Coríntios nos ensina muito bem como lidar com membros e/ou líderes duvidosos. Não pense ser algo de Deus abrir uma missão para se livrar de alguém que esteja dando problema.

3.2- Observe bem o local onde esta nova missão será aberta

Muitas igrejas estão abrindo missões em locais com pouco ou praticamente nenhuma condição de emancipação e com isso se veem em dificuldades com o passar do tempo. É claro que, o evangelho precisa chegar a todos os locais, mas é preciso ter cuidado com relação à abertura de trabalhos, pois toda missão deve virar igreja independente, caso contrário não é missão, e sim um grupo de uma mesma igreja num local mais isolado, um ponto de pregação.

Antes de abrir um novo trabalho observe o local, o bairro ou a cidade, se existe estrutura para que esta nova missão venha a emancipar; ou se neste local em específico, é melhor um trabalho que seja permanentemente ligado à igreja mãe.

Esta questão precisa ser observada com atenção, pois uma igreja mãe, não pode autorizar a emancipação da missão sem que esta tenha o mínimo de condições, tanto de pessoas, espiritual e financeira para se autossustentar.



Jesus nos fala sobre a necessidade do planejamento quando em **Lc.14.28-30**, afirma que o homem que começa a construir e não termina passa vergonha.

Cuidado ao alugar os locais, evite lugares próximos a outras igrejas, evite salas que não atendam a real necessidade da missão (sem salas de apoio, por exemplo), negocie contratos de locação mais longos para possibilitar melhores valores. Tudo isso irá ajudar a nova missão a se desenvolver mais rapidamente.

3.3- Entenda os custos envolvidos

Todo trabalho novo necessita de várias coisas, obreiro, materiais, equipamentos, local, além de despesas com luz, água, taxas de imóvel, entre outras. Não podemos imaginar que apenas abrir uma porta em algum lugar sem o mínimo de estrutura pode ser uma missão.

Como servos de Deus devemos realizar a obra com excelência e não de qualquer forma. Infelizmente, existem muitas missões sem o mínimo necessário, isto não pode acontecer. Como igreja mãe, faça um levantamento de necessidades e de custos, vá preenchendo estas lacunas e certamente em pouco tempo estará tudo pronto para abrir um novo trabalho.

Invista no obreiro dando-lhe capacitação, se possível constantemente. Arrume o local, cadeiras adequadas, materiais para crianças, estrutura de som básica, placa de identificação, além disso, priorize que se tenha um constante acompanhamento e incentivo por parte da igreja mãe.



“Não caia na empolgação, pois ela é perigosa e traiçoeira. Pense e planeje! Estruture a igreja para que esta tenha condições de abrir novas missões, dando a elas todo o suporte necessário.”

3.4- Capacitem seus obreiros

A vocação pastoral é intrinsecamente ligada ao estudo, não há como exercer o chamado pastoral sem preparo adequado. Por isso busque com dedicação capacitar os obreiros que estarão à frente de novos trabalhos. Disponibilize recursos específicos para isso. Nos dias atuais se faz muito necessário o conhecimento e a destreza pelo saber para se realizar um trabalho de forma mais eficaz.

É fundamental que os obreiros sejam encaminhados a um seminário, de preferência que siga a mesma linha doutrinária. Devemos priorizar para que estes servos do Senhor sejam munidos de ferramentas para um bom desenvolvimento ministerial.

3.5-Supervisione e estabeleça objetivos

Quem não sabe aonde quer chegar, qualquer lugar que chega está bom.

Existem missões com mais de 10, 15 anos de existência, isto é, no mínimo estranho. Toda missão precisa ser supervisionada pela igreja mãe; não uma supervisão estilo mão de ferro, mas sim com o intuito de auxiliar, orientar e caminhar juntos.



Tanto missões quanto igrejas mãe precisam estipular objetivos, sempre tendo em vista a emancipação. Alvos precisam ser traçados para que isso aconteça, por exemplo: independência financeira, capacidade de formar diretoria, capacidade teológica para que não haja desvio doutrinário, etc. Estes e muitos outros devem ser colocados como metas a serem alcançadas a certo espaço de tempo.

Acredite que, entre cinco e sete anos é perfeitamente possível emancipar saudavelmente uma missão, para que esta se torne igreja independente e mantenha seu crescimento.

Observando estes requisitos simples é possível estabelecer novos trabalhos saudáveis que em pouco tempo terão condições de emancipação, e com isso, todo o Reino ganha.

4- Dicas básicas para Implantação e Funcionamento de uma missão

a) A implantação de uma Missão Batista Nacional se dará por aprovação em Assembleia Geral da igreja mãe;

b) A via de implantação de uma MBN pode ser dada pelo crescimento de um GP (Grupo Pequeno), GF (Grupo Familiar) ou Célula, ou através de abertura de um local específico para cultos;

c) Cada Missão Batista Nacional está ligada diretamente ao Corpo Ministerial, de onde receberá orientação espiritual, doutrinária e administrativa;

d) Os dirigentes, obreiros ou ministros da Palavra de Deus das Missões terão eleição por tempo determinado, e serão indicados pelo Pastor Presidente da igreja mãe;

e) As Missões não poderão adquirir bens imóveis e móveis em seu próprio nome, tudo deve estar em nome da igreja mãe devidamente aprovado em Assembleia Geral e registrado em ata;

f) A tesouraria das Missões funcionará de acordo com a tesouraria da Igreja mãe. O tesoureiro da Missão Batista Nacional prestará conta de todo movimento financeiro à igreja mãe mensalmente, para apreciação da Diretoria e do Conselho Fiscal;

g) As diretorias das Missões serão indicadas pelos congregados de cada Missão Batista Nacional. Anualmente, ou a cada dois anos o obreiro responsável indicará à sede da Igreja os nomes dos candidatos que deverão ser eleitos membros da diretoria da Missão Batista Nacional;

h) Além dos cargos da diretoria, outros poderão ser criados, de acordo com a necessidade do trabalho, e serão preenchidos por candidatos nomeados pelo obreiro responsável pela Missão Batista Nacional, cujos nomes serão submetidos ao “ad-referendum” do Pastor Presidente da igreja mãe;



i) Mensalmente os obreiros das Missões apresentarão ao Pastor Presidente da igreja mãe os relatórios das atividades desenvolvidas pelas respectivas Missões;

j) A organização e o funcionamento interno de cada Missão Batista Nacional além do que prevê o estatuto, deverão seguir prioritariamente o modelo adotado pela igreja mãe e CBN;

k) Cada Missão Batista Nacional poderá promover eventos especiais dos quais poderão participar, como forma de apoio, os obreiros das outras Missões e da igreja mãe;

l) Cada Missão Batista Nacional deverá adotar a logo da CBN (Convenção Batista Nacional) como identificação de Missão Batista Nacional;

m) A Missão Batista Nacional é participante do Plano Cooperativo da CBN e CBN-SC.

5- Emancipação

Sempre há um tempo na vida da missão onde esta terá que romper com a igreja mãe e tornar-se independente. Este tempo é de festa e alegria, pois significa que o trabalho foi bem feito e os frutos são reais. A emancipação de qualquer

Missão Batista Nacional obedecerá às condições estabelecidas pelo Manual Básico dos Batistas Nacionais:

- a) Que comprove possuir condições de se autossustentar;
- b) Que possua um rol de membros constituído de pelo menos 30 membros;
- c) Que tenha sede própria, cedida ou alugada;
- d) Que tenha um Pastor filiado à ORMIBAN;
- e) Que tenha governo próprio, liderança idônea;
- f) Que assuma compromisso de filiação à Convenção Batista Nacional;
- g) Que receba aprovação da igreja mãe;
- h) Que adote a identificação Igreja Batista Nacional em seu nome, bem como a identificação com a logo da CBN.



6- Cuidados na emancipação.

Durante o processo de emancipação são necessários alguns cuidados, citados a seguir:

6.1- Liderança pastoral capaz

É preciso que se tenha um pastor, e de preferência que este seja qualificado, com estudo, e exemplo de vida conforme nos orienta a Palavra em 2 Timóteo e Tito. Também é necessário que este esteja corretamente ordenado, ou em processo de ordenação e em harmonia com a ordem de pastores.

6.2- Liderança capaz

A liderança de uma igreja não é formada somente pelo pastor. É fundamental que existam pessoas, acima dos dezoito anos, capazes a assumir cargos na diretoria, que deverá ser composta da seguinte forma:

- a) Presidente – O pastor titular da igreja, sempre será o presidente;
- b) Vice-presidente;
- c) 1º Secretário (a);
- d) 2º Secretário (a);
- e) 1º Tesoureiro (a);
- f) 2º Tesoureiro (a).



Se possível, ainda seria adequado ter pessoas capazes de compor o conselho fiscal; até cinquenta membros, três pessoas seria um número saudável.

Incluí-se neste bloco de liderança os diáconos, membros escolhidos pela confiança do pastor para exercer seu ministério junto à igreja.

Todos estes líderes precisam demonstrar vida cristã, terem conhecimento das Escrituras e serem capazes de desempenhar adequadamente seus respectivos papéis.

6.3- Independência financeira, real

Igreja tem um custo mínimo de sobrevivência, este custo precisa ser levado em consideração na emancipação. Não é salutar emancipar uma igreja sem condições financeiras de se manter, pois o risco da mesma fechar ou sofrer graves dificuldades é imenso. É preciso levar em conta:

6.3.1- Salário adequado para o pastor

Este é um assunto que precisa ser tratado com amor e dedicação, muitos pastores estão padecendo por uma errônea política salarial, isto prejudica tanto o pastor com sua família, bem como a igreja.

Por isso que a sugestão é de que o mínimo a ser pago ao pastor deve ser **três salários mínimos**, corrigidos anualmente pelo salário mínimo vigente no país.

É claro que existem situações onde o Pastor poderá possuir uma renda proveniente de um trabalho circular. Nestes casos é interessante não eximir a igreja da responsabilidade salarial, apenas pode ser feito de maneira mais lenta e gradativa, trazendo com isso mais tranquilidade financeira para a igreja e também ensinando a mesma a necessidade de se honrar o pastor.

6.3.2- A capacidade de pagar contas

Toda igreja tem despesas com água, luz, telefone, aluguel (se houver), contabilidade, entre outras despesas mensais que precisam ser honradas para que o nome de Cristo não caia em descrédito na cidade.

6.3.3- Ter condição de ser fiel a seu compromisso denominacional.

NOSSO COMPROMISSO

Dentro do plano cooperativo é necessário salientar o plano Nacional e o Estadual, além de ofertas para missões; isto é o mínimo que uma igreja deve se comprometer a fazer.

7- Documentação

A constituição de uma nova igreja necessita de uma série de documentos, entre os quais citamos:

7.1- Estatuto

Este precisa ser feito com calma e requer a participação de um advogado. Não tenha pressa em sua confecção, antes o faça o mais abrangente possível para que não seja necessário reformulá-lo em pouco tempo. É sempre bom pegar o estatuto da igreja mãe para ter uma base de onde se possa começar.



Segue abaixo dados que necessitam constar no Estatuto:

- a) Denominação, os fins, a sede, o tempo de duração;
- b) O nome, individualização dos fundadores;
- c) O modo por que se administra e representa; ativa e passivamente; judicial e extrajudicialmente;
- d) Se os membros respondem ou não subsidiariamente pelas obrigações sociais;

e) Os direitos e deveres dos membros bem como dos pastores;

f) As fontes de recursos para sua manutenção;

g) As condições para alteração das disposições estatutárias, dissolução da pessoa jurídica e o destino do patrimônio, nesse caso.

O estatuto precisa ser feito com atenção, pois é de fundamental importância para a igreja frente ao governo e sociedade, por isso faça com calma e procure ajuda de pessoas experientes.

7.2- Livro de Ata

Este pode ser digital ou manuscrito, é necessário que seja registrado em cartório, pois sem registro não há validade para o mesmo.

7.3- Lista de presença

Toda ceia e assembleia necessita do livro de registro, neste consta o número de membros presentes bem como suas assinaturas.

7.4- Livro de Registro de Casamento

Toda cerimônia religiosa precisa ser registrada neste livro que fica aos cuidados da igreja, e serve como prova de casamento religioso.

Todos estes documentos necessitam estar prontos no dia da emancipação. Neste dia se dará a desvinculação da igreja mãe, onde uma ata de emancipação e fundação será constituída. Também neste dia será a eleição da primeira diretoria e aprovação do novo estatuto social, tudo deverá ser registrado em Ata, a mesma também necessita ser assinada por todos os membros da diretoria recém-eleita.

Para este culto faz se necessário à presença do pastor da igreja mãe, o pastor e a diretoria da igreja que está emancipando e um representante da CBN-SC.

7.5- Livro caixa

Este deve conter a movimentação financeira diária da igreja, e é fundamental que seja feito com atenção e capricho, pois se trata de uma segurança contábil e até jurídica para a igreja.

8- Registrando a nova igreja

Após o ajuste de todo processo de emancipação se dá início ao registro da igreja nos órgãos competentes, para que esta conclua a sua existência diante da sociedade legal e do País.

8.1- Registro do Estatuto no Cartório Civil das Pessoas Jurídicas

É preciso fazer o requerimento, este assinado pelo representante legal da entidade (geralmente o presidente), solicitando o registro dele devendo constar o seu nome por extenso, cargo e residência. Legislação: Lei 6.015/73, art.121. Código Civil, art. 1.151.

É preciso original e cópias do estatuto, datados e assinados pelo representante legal, todos os membros da diretoria e do advogado. Também é necessário o livro ata, contendo nesta ata de fundação, a aprovação do estatuto, eleição e posse da primeira diretoria. Juntamente com isto o livro de presença contendo a relação de todos os presentes na votação.



Após o pagamento de taxas e a análise do cartório, a Igreja está então registrada, podendo com isso realizar o pedido para o CNPJ, bem como para os alvarás de funcionamento.

8.2- CNPJ

É possível fazer pessoalmente este processo, mas é melhor e mais tranquilo que seja feito pela contabilidade.

Importante ressaltar a necessidade que a igreja tem de possuir vínculo com um escritório contábil. Por mais que a igreja seja isenta de impostos, não é isenta das demais obrigações da pessoa jurídica, como entrega de DIPJ (declaração de informações econômico-fiscal da Pessoa Jurídica). A contabilidade é fundamental para a Igreja.

8.3- Alvarás

Estes são dois:

1. Alvará dos bombeiros: feito mediante vistoria do local e pagamento de taxa;
2. Alvará da prefeitura: feito mediante vistoria do local e pagamento de taxa.

Muitas igrejas, infelizmente, estão agindo de forma errônea não possuindo alvará para funcionamento, isto é uma falta grave de quem foi chamado para respeitar as leis e dar bons exemplos.

Após aquisição de todos estes documentos a igreja está apta diante da lei para exercer seu funcionamento. Tudo isto tem um custo e precisa ser levado em conta antes da emancipação. Por isso que, toda igreja que deseja ser emancipada precisa ser instruída pela igreja mãe quanto a estas realidades e as duas juntas trabalharem para que tudo possa acontecer em ordem, decência e retidão como Deus deseja.

Não podemos levar a constituição ou implantação de um trabalho cristão de qualquer forma, é preciso ter atenção e dedicação, trabalhos não podem sofrer devido à falta de cuidado, pelo contrário precisam prosperar rapidamente devido a base saudável com a qual foram implantados.

9- Contabilidade, realmente necessária?!

Muito se questiona se realmente é necessário que a igreja tenha a seus serviços um escritório de contabilidade. Pois bem vamos tentar esclarecer o cenário.

De acordo com o novo código civil, em seu **art. 44, inciso IV**, estabelece que as organizações religiosas sejam pessoas jurídicas de direito privado, necessitando assim, obrigatoriamente seu registro no Cartório de Pessoa Jurídica.



Sendo assim, toda entidade, mesmo imune ou isenta de Imposto de Renda, que é o caso das igrejas, de acordo com o Art. 14 do código tributário nacional, são obrigadas a manter escrituração contábil, mesmo não tendo funcionários.

A contabilidade além de obrigatória é muito importante, ela torna-se necessária para a prestação e contas perante aos seus membros, como também para fins de comprovação de isenção de imposto de renda.

Caso tenha alguma fiscalização, e não forem apresentados os registros contábeis obrigatórios, a igreja pode perder o benefício de imunidade e isenção, passando a ser considerada uma empresa normal, tendo a tributação sobre todas as entradas de dinheiro, além das penas cabíveis, como por exemplo, multa.

Além disso, é necessário fazer todos os lançamentos contábeis para que possam ser entregue todas as obrigações acessórias exigidas pela receita federal, como por exemplo, DCTF, Sped Fiscal e Contábil, RAIS, DIRF, entre outras.

Para as igrejas com funcionários registrados a escrituração contábil é ainda mais importante, pois além de todas as declarações normais já citadas, a contabilidade irá gerar as folhas de pagamento e os impostos referentes a elas (INSS, FGTS, IRPF).

Tem ainda as declarações referentes à parte pessoal que devem ser enviadas ao INSS e a CAIXA (FGTS).

Além destes serviços mensais, a contabilidade ainda auxilia nas alterações de estatuto, bem como os alvarás necessários para o funcionamento da igreja.

10-Conclusão

Antes de abrir um trabalho lembre-se da parábola contada por Jesus em **Lc. 14.28-32**. É preciso planejar, orar e conversar. Fale com a igreja, procure conselhos de pastores mais experientes, fale com contadores e advogados para entender bem os detalhes que envolvem a abertura ou emancipação de uma igreja.

É necessário que as coisas referentes ao reino sejam feitas com excelência, apreço e grande cuidado, afinal, são do e para o Senhor. Ore e busque direção para que este novo empreendimento seja abençoado e honroso para o reino e não um motivo de chacota ou descredito para os incrédulos.

E nunca se esqueça do que o Senhor nos prometeu:

“...Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos! ” Mt.28.20b